

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO) "JORNAL DE ANUNCIOS"



Composição e Impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

## ASSIGNATURA

N.º 966

Para Tavira (semeestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500  
Numero avulso ..... 20  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

18.º ANNO

## O Heraldo

Aos seus estimaveis collaboradores, assignantes, collegas e leitores, deseja

Anno prospero

## EM RISTE

Agora, á luz baça d'um romantico sol de janeiro, quando por este decantado solo algarvio começam de florir as amendoeiras e pelas noites orvalhadas ha resaibos de encantamento mourisco no gotejar lento do nectar; agora, quando as impertinencias do frio nos obstem á libertinagem das ruas e vae pelos serões um despertir vago de leitura, eis que vos apparece este pequeno *Heraldo*, filho legitimo do *Jornal de Annuncios* que alquebrou ás primeiras ardencias do novo seculo.

O pae ficou lá dentro, na camara ardente do seculo passado, cantando-lhe os responsos á luz morticida dos tocheiros, e o filho, de braço dado com o novo seculo, veiu cá para fóra a gosar mundo e a fazer pela vida nas tradições do pae. Vem de florête e escudo, com attitudes fidalgas de guerreiro e parece disposto a derramar a ultima pinga de sangue em defesa da sua patria.

Quando foi da alliança ingleza, aquella troca de manifestações amigas ao enthusiasmo febril do *cham-pagne* metheu lhe pelo coração a dentro a raiz d'uma santa esperança, viu ali o alvorecer d'uma nova phase de engrandecimento nacional e tomando vida e alento dispoz-se a vir para o campo de combate e lutar energicamente contra esta degeneração que alastra o paiz e cujo extermínio julga de inadiavel necessidade para o resurgimento do triumpho e da gloria portugueza.

Ainda ha pouco, quando a Italia sefreu na Abyssinia a mais monumental derrota que a historia dos ultimos tempos assignála, quando os francezes foram violentamente repellidos em Madagascar, e Cuba deu á Hespanha uma justa e formidavel lição á sua valentia quixotesca, Portugal, pequeno paiz escondido á sombra de tão vastas potencias, foi o unico que pôde levantar a fronte victoriosa e envaidecer-se pela espada heroica de Mousinho. Quando os jornaes francezes se esfalfavam em nos julgar inhabeis e incapazes de mantermos o nosso dominio colonial, é que o nosso exercito e a nossa marinha entravam pelas terras inhospitas da Africa e aprisionando um régulo temivel,

conquistavam mais uma pedra preciosa para o diadema feliz da sua epôea.

E' que por estes corpos portuguezes ainda ha o quer que seja d'uma alma heroica, ainda corre pelas nossas veias o mesmo sangue que conquistou Ceuta e Ormuz, ainda se gravá pelas nossas fibras essa estoicidade avoenga que tantas paginas de historia enalteceu. Inda não somos uma raça morta e reunidos todos os elementos de vida de que dispomos, combatendo todos pela santa causa da integridade da patria, sem desmorecimentos que possam advir das luctas internas e partidarias, Portugal inda poderá levantar a cerviz contra quem ouse abusar lhe do enfraquecimento moral que o mina, querendo impôr-se-lhe descortez e autocraticamente sem razão ou direito para isso. Somos pequenos, mas inda podemos mostrar que a par d'essa pequenez existe o genio d'uma raça que deu brado, abrindo o caminho da civilisação e do progresso a paizes immensos de trévas e de superstições, uma raça que fez curvar ante o padrão glorioso das suas caravellas, ho'das interminaveis de guerreiros.

Uma nação poderosissima, a Inglaterra, que se orgulha de possuir a maior e mais respeitada armada do mundo, acaba de mandar ás aguas do Tejo uma das suas melhores esquadras com o unico fim de nos cumprimentar. Serviu esse cumprimento para fortalecer uma antiga alliança que o *ultimatum* de 1891 havia esmorecido, e o povo, esquecendo os resentimentos d'esse conflicto e n'uma occasião em que outro também grave e nada justo nos batia á porta, entendeu secundar as manifestações e mais estreitar essa alliança que pôde ser o primeiro passo dado em favor de um novo impulso de engrandecimento nacional.

Sim, porque não nos libertaremos de vez d'este decadentismo prejudicial que nos contamina, d'esta degeneração viciosa que nos apodrece? Porque havemos de viver simplesmente á sombra das gloriosas tradições do passado, quando temos elementos vitaes sufficientes para fazer resurgir uma epocha de equivalencia á d'essas tradições?

E' n'estas circunstancias, presadissimos leitores, que vos apparece *O Heraldo*, conscienciosamente dis-

posto a combater contra este deffinhamento geral que nos entorpece e pugnar para que d'elle em breve desabroche uma nova aurora de triumphos e de victorias. Em toda a fé do seu coraçao de patriota vem disposto a travar uma lucta decisiva e forte, mas diplomatica e cortez. Não vem em mangas de camisa e não empunha navalha. Antes pelo contrario: vem de luya calçada e traça capa de cavalleiro, fidalgo.

**A diversos cavalheiros das nossas relações e outros a quem possa interessar a vida d'este jornal, enviamos o presente numero como formula de consulta á sua assignatura.**

**Aos que não queiram conceder-nos a honra de responder favoravelmente á mesma consulta, esperamos dever-lhes a fineza da devolução do jornal, para regularidade da nossa escripturação.**

Ralleme-se ou não os nossos visinhos hespanhoes, a imprensa ingleza continua applaudindo o recente estreitamento da alliança anglo lusa, em artigos de reputado valor.

Agora é o *Daily Telegraph*, que no mesmo numero em que publica o texto do discurso de lord Roberts, ultimamente proferido na ilha da Madeira, aprecia em artigo editorial a já citada alliança, com palavras de justo applauso e decidida energia.

## O HERALDO

Ha de julgar muita gente que o pomposo nome que ora vem substituir o antigo *Jornal de Annuncios* se deve á arrogante prosapia de qualquer de nós, que sem escrupulos peia bôa razão das cousas, quizesse dar á um simples jornal de provincia o nome de que usa o mais importante dos jornaes do mundo.

Puro engano. Este segundo baptismo do nosso hebdomadario foi o povo que o fez, esse povo sincero e folgazão que tende a chrismar tudo nos mais felizes momentos da sua habitual ironia. Era elle que ás quintas feiras enchia o nosso estabelecimento em procura do *Heraldo* e só elle pode gabar-se da authoria do novo titulo.

No respeitante ao nosso programma intimo, em casos menos geraes que o artigo editorial não define, o decórter do jornal o mostrará ao publico. O que, porém, desde já garantimos para cabal satisfação d'uma rasoavel parcella de pessimistas, é que todo esse conjunto de cousas sinistras e hediondas com que se resmunga a appareição d'este jornal e em que se nos attribue um papel de *S. Thiago* contra uma turba de mouros, não tem fundamento algum. O jornal vem politico e combatente, de facto, mas podem descançar os que se nos julgarem adversarios, porque o combate será de cortezia e nunca manterá odios ou desforços pessoases.

No presente estado do nosso paiz, o verdadeiro programma de um jornal será o de contribuir para a sua regeneração, porque regene-

rádo elle ter-se-ha conseguido um dos melhores progressos imaginaveis.

## O NOSSO FOLHETIM

No sentido de offerecer ás nossas gentis leitoras um folhetim que pelo seu interesse e valor correspondesse á galhardia com que sempre nos tratam, esforçamo-nos em escolher entre os nossos romances mais raros e selectos um que satisfizesse a nossa justa exigencia. Encontramos o no que hoje começamos a publicar, obra de um conhecido autor francez, Adolfo Belot e traducção do mallogrado escriptor Luiz Quirino Chaves.

Encetando assim a nossa serie de folhetins, pomos em evidencia o desejo de sermos duplamente agradaveis—ao publico e á litteratura.

Morreu na quinta-feira em Lisboa o visconde de Serpa Pinto, sobejamente conhecido pelas suas explorações africanas. Foi capitão de caçadores 4, quando este regimento estava aquartellado n'esta cidade.

## "O ALGARVE"

Deve sahir no proximo domingo, 6 de Janeiro, o primeiro numero d'este semanario illustrado de Villa Real de Santo Antonio.

São seus directores os sr. J. A. Socorro e João Severino Rocha da Conceição.

Desejamos ao nosso collega toda uma vida feliz.

Não estão em maré de sorte os nossos proprietarios. Por muito que elles careçam de bastante chuva para a boa alimentação das suas terras e feliz resultado nas suas colheitas, a Natureza apenas se entreteve outro dia em dar-lhes uns pequenos borrifos, como que a fazer-lhes figas á sua impaciencia.

O anno apresenta-se aterrador e nem só aos proprietarios pesa esse mau aspecto, porque o publico em geral, além de ter que arrostar com a carestia em que decerto redundará a pouca abundancia de generos, tambem pode compartilhar das consequencias funestas a advir d'este mau estado de cousas. Os proprietarios, vendo as terras completamente seccas, nada dão que fazer aos trabalhadores que, menos pacientes e sem meios, ou recorrem ao roubo ou á caridade publica.

Ha dias foram presos em Santa Catharina tres individuos que andavam devassando propriedades alheias e logo depois tambem foram capturados alguns homens e mulheres das nossas proximidades, implicados n'um roubo de hortaliças. De noite, tem-se dado noticia de tentativas de assalto a diversos predios d'esta cidade e foi n'esse sentido que a auctoridade administrativa requisitou de Faro a força de policia que entre nós se encontra.

Oxalá que a Providencia remedeie de prompto toda esta serie de males!

## CAÇA

Passou a ser um privilegio da classe abastada, este apreciavel genero de comestivel. O preço exorbitante que ultimamente se tem pedido pelos coelhos e perdizes que apparecem, mesmo quando em abundancia, não deixam ver outra cousa.

## A SOCIEDADE ALGARVIA

Anno novo, Seculo novo, jornal novo, estão a pedir collaboradores novos, rapazes cheios de vida, peitos repletos d'esperança!

Nós, os velhos, já para pouco servimos!

Somos a nota triste e desconsoadora na grande harmonia dos que pensam que tudo vae bem e no melhor dos mundos possiveis!

Somos as Cassandras de má morte sempre annunciando desgraças! Somos a agua gela da dos enthusiasmos juvenis!

Se a experiencia, bem como a historia, são as mestras da vida, nós que já temos vivido muito, poderemos dar alguns conselhos a quem os quizer acceitar. Não levamos nada por esse trabalho.

Anno novo pede vida nova e Seculo novo deve pedir vida novissima. Tal deve ser a propaganda de um jornal que acaba de nascer, tendo por berço a formosa e sempre patriótica provincia do Algarve.

Vida nova! São duas palavras, que traduzem um pensamento universal, um desejo ardente de todos os corações bem formados, uma anciedade nacional!

Vida nova! bradam os povos oprimidos por tributos esmagadores, por leis contrarias á liberdade, inventadas pelos governos que só veem na força bruta a segurança da sua continuacão no poder.

Vida nova! bradam os chefes de familia quando observam que seus filhos, em vez de se dedicarem ao trabalho quer intellectual, quer material, só pensam na vida airada, dando cabo da saude em passa tempos improprios d'uma alma juvenil.

Vida nova! brada a propria consciencia quando nos accusa de falta de cumprimento dos nossos deveres.

E vida nova! São as palavras sempre presentes a todos os espiritos, por mais prevertidos que estejam, porque não ha ninguem que não tenha de que se accusar, e que não pense no arrependimento.

Assim houvesse a força necessaria para a emenda!

Que a imprensa se não esqueça de que, na sua grande maioria, ella tambem precisa de vida nova.

Que ella não se esqueça de que são enormes as suas responsabilidades perante a patria e a humanidade!

Que ella jamais perca de vista, que n'um paiz pequeno como o nosso, assediado d'ambições absorventes, desejado como compensação ao que outros perderam loucamente, a imprensa tem deveres sacratissimos a desempenhar quer levantando o espirito publico, quer aconselhando a reacção a tudo quanto seja contrario á independencia e á li berdade.

Para que ella exerça dignamente a sua missão, deve ter sempre em vista que deve ser espada sempre afiada e prompta a castigar todos os erros e vicios, e jámais navalha de ponta e mollá que fira nas encruzilhadas do anonymato e do incauto viandante!

Corrija os costumes; mas não desca a indagar o que se passa no intimo das familias, fazendo estendal de cousas que melhor seria que ficassem occultas.

Para curar as chagas não é in-

dispensavel dizer o nome do doente. Para combater o vicio não é necessario apontar o nome do vicioso. Cobarde não é só o que fere e mata o seu inimigo pelas costas; cobarde é tambem aquelle que se esconde por detraz das mesas das redacções atirando pedras sobre os que vão passando, tendo só em mira a satisfação de odios particulares.

Encontra este jornal muito e muito que fazer porque o Seculo que findou legou ao Seculo que acaba de nascer, uma herança exactamente contraria á que lhe foi legada pelo seu antecessor.

Em vez da proclamação dos direitos do homem, proclama-se hoje, sem reboço, o privilegio das raças fortes!

Quem não tem a força não pode possuir a vida nem o ouro!

A liberdade é só direito do mais forte!

O ouro, o interesse e a força, são os formidaveis eixos sobre que gira o mundo moderno!

São esses tristes ideaes que é necessario combater!

E como é possível que pouco se consiga n'essa orientação, faça-se tambem a propagação do trabalho nacional porque o trabalho é o ouro, é a força tanto das grandes como das pequenas nações.

Venha á estacada a mocidade algarvia! Venha á imprensa, a esta tribuna tão mal interpretada, proclamar o amor do trabalho e da liberdade.

O trabalho na agricultura, é a provincia do Algarve o mais bello exemplo.

Foi o trabalho que fez d'essa abençoada nesga de terra, o magnifico jardim que todos nós admiramos.

Foi o trabalho algarvio que arroteou os terrenos incultos, que semeou a amendoeira, plantou a vinha, a figueira, a oliveira, a alfarrôbeira, que são uma riqueza nacional e uma formosura sem igual.

Não esqueça a mocidade algarvia que tudo quanto vê na sua bella provincia o deve aos nossos patriotas, ao seu trabalho honrado, ás suas labutas contínuas.

Elles fizeram tudo, ou quasi tudo no campo de agricultura; mas a industria e as artes, ainda offerecem uma larga exploração e actividade algarvia.

Se o algarvio muito tem trabalhado; se no campo do trabalho material elle tem dado um auxilio enorme á riqueza nacional, elle tambem não tem cruzado os braços quando se trata da independencia e liberdade.

Que digam os francezes o que passaram no Algarve quando quiseram dominal o!

Que diga a formosa villa d'Olhão e outras povoações algarvias o que fizeram os seus filhos, pela independencia!

E o que soffreu pelo seu amor á liberdade, pode dizer Albufeira e Lagos, e todas essas terras que formam a provincia do Algarve.

Trabalhem, pois, em pró da nossa provincia.

J. A. D'ATHAYDE OLIVEIRA.

### Substitutos do juiz de Direito

No *Diario do Governo* de 29 de dezembro ultimo, veio publicada a relação dos substitutos dos juizes de direito das comarcas do continente do reino. Competem ás do Algarve os seguintes cavalheiros:

**ALBUFEIRA**—Joaquim José de Sousa, Antonio Maria Rodrigues, Francisco Alexandre da Piedade e José Chrysostomo Pereira de Paiva.

**FARO**—José Maria Ortigão de Carvalho, José C. Pereira de Mattos, Manuel de Bivar Weinholtz e João José da Silva Ferreira Netto.

**LAGOS**—Francisco José Pacheco, Joaquim Nunes Peres, Paulo Maria Mascarenhas de Mello e Cassio Emilio de Almeida Tovar.

**LOULÉ**—Joaquim Raymundo Maldonado Pires, José da Costa Mealha, Bento Martins Peres Gomes e Manuel Romão Coelho.

**OLHÃO**—Joaquim Antonio da Fonseca, Antonio dos Santos Mendonça, Manuel Thomé Viegas Vaz e João Martins Baptista.

**SILVES**—Patricio Eugenio de Mascarenhas Judice, Anselmo da Cruz Nogueira, visconde de Lagôa e João Lopes Garcia Reis.

**TAVIRA**—João Rodrigues Gomes Centeno, José Bernardo Vizetto, João Chrysostomo da Costa Simplicio e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

Vieram passar as festas do Natal a esta cidade, em companhia de suas ex.<sup>mas</sup> familias, os seguintes nossos estimaveis amigos:

Jacinto da Cunha Parreira, 2.<sup>o</sup> aspirante da repartição de fazenda do districto de Faro; dr. José Ribeiro Castanho, quintanista de Direito, Luiz Maria de Mello e Sabbo, alumno do Instituto de Agronomia (Lisboa); Carlos Primo Guimarães Marques, alumno do 2.<sup>o</sup> anno da Escola Naval; José Peres Maldonado Junior, aspirante da 3.<sup>a</sup> secção dos correios (Lisboa) e Antonio Marciano Peres, amanuense

Cobria-a desde os pés até á cabeça uma especie de *plaid* de viagem, e na dextra levava uma carteira de coiro da Russia, da ultima moda.

—A senhora chamou? perguntou o porteiro.

—Sim, meu amigo, quero fallar a seu amo.

—Ainda não se levantou.

—Hontem á noite, quando perguntei por elle, disseram-me: deitou-se agora. Esse bom senhor, pelos modos, passa a vida a dormir. Tenho de lhe pedir algumas informações.

—Talvez eu possa dar-lh'as.

—De que lado chegam as embarcações?

—Do lado do mar.

—Evidentemente, respondeu a hospeda sorrindo. Mas de que lado está o mar?

—Se se digna de me seguir, a senhora mesma póde ver.

Atravessaram o vestibulo, saíram a porta, chegaram ao caes proximo do embarcadero Honfleur, Trouville e Caen.

—O mar está ahi, disse o porteiro apontando para a direita. Não o póde ver agora por causa dos mastros dos navios de véla, dos canos dos vapores e da torre de Francisco I, mas avançando um pouco...

da 4.<sup>a</sup> repartição do Ministerio do Ultramar.

— De visita a sua madrinha, a ex.<sup>ma</sup> esposa do sr. General reformado José de Sousa Alves, esteve por alguns tempos n'esta cidade a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Simy Bendráo.

### POR AHI...

#### A TALUDA DO NATAL

Na presente temporada, um dos factos sempre mais palpitantes n'este recanto do orbe é, sem duvida, o premio grande da grande loteria de Madrid de 22 de dezembro. Parece que os desastres de Cuba e Filipinas, trazendo á Hespanha um grande augmento de impostos, se deveriam tornar sensiveis n'esse afamado sorteio do Natal, diminuindo-lhes os premios.

Pois succedeu exactamente o contrario é o premio grande que era de 600 contos passou este anno á respeitavel somma de 1000 contos. Saiu em Villajosa (Alicante) e em vez de, como na maior parte das vezes, ir no seu todo engrossar qual quer fortuna já de si avultada, foi contemplar 225 pessoas de todas as classes sociais. O bilhete n.<sup>o</sup> 26.285, a que coube a taluda, achava-se dividido em decimos. N'um d'elles tinham-se associado dois irmãos; n'outro, diversos advogados e notarios; n'outro, um grupo de procuradores; n'outro, um grupo de commerciantes; n'outro, um grupo de mestres d'obras; n'outro, diversos artistas e n'outro ainda uma companhia de pescadores.

Imagine-se o que seria *la noche buena* n'aquella villa.

#### A QUESTÃO DREYFUS

Em prejuizo do socego e do bom nome da França, parece resuscitar a celebre questão Dreyfus, porque os nacionalistas, aproveitando a occasião em que o governo fazia ao parlamento a proposta da amnistia, fizeram voltar á scena esse escandaloso processo. Agora é o major Cuignet, que além de fazer falsas accusações ao ministro dos negocios estrangeiros e de desconsiderar o presidente de conselho, comprometteu infamemente o general Chamois, que chamado ao ministerio da guerra, de prompto provou serem falsas certas revelações que o compromettiam.

Zolá tambem veiu contribuir para o resuscitar d'esta malfadada questão, na carta que escreveu a Waldeck-Rousseau combatendo a amnistia e proclamando mais uma vez a innocencia do capitão Dreyfus.

— Obrigado. Agora saberá dizer-me se já chegou ao Havre o *Zurich*?

— O *Zurich*! O *Zurich*! é algum navio?

— É um navio de vela americano; vem de Nova Orleans.

— Não sei.

— D'isso desconfiava eu; e ahi está porque desejava fallar com seu patrão.

— Provavelmente o meu patrão ha de saber tanto como eu.

— Quem me poderia dizer se o *Zurich* já chegou?

— O primeiro marinheiro que encontramos. Vê além aquelle sujeito? ali defronte da hospedaria das Indias? É um capitão de marinha aposentado. Sabe de memoria o nome de todos os barcos que entram e saem diariamente do Havre.

— Vou fallar-lhe.

A hospeda do Almirantado dirigiu-se para o capitão de marinha aposentado, e o porteiro da hospedaria perguntou-lhe, instigado pela curiosidade se já tinha escripto o seu nome no registro.

— Procure lá no livro o nome da sr.<sup>a</sup> viuva du Hamel, moradora em Paris, na rua de Vernueil, n.<sup>o</sup> 32. Eu sou a viuva du Hamel.

O capitão de marinha aposentado tirou o charuto da bocca e o

#### NOVA EXPEDIÇÃO

Prepara o imperador da Alemanha uma nova expedição antarctica. Deverá ter logar logo que seja passada a estação invernos e cabe aos estaleiros de Kiel a honra de construir o navio destinado a essa expedição. Compõem esta 4 sabios, 5 officiaes e 20 homens d'equipagem. E' mais uma tentativa.

#### JOÃO LUCIO

Veio passar em Olhão na ultima temporada de férias, este nosso presado e particular amigo, um dos mais salientes escriptores da nova geração litteraria.

#### POETAS ALGARVIOS

##### FOLHAS MORTAS

Andam por esse chão as tristes folhas mortas Batidas pela chuva e os ventos outomnaes... Ellas lembram, assim, perdidos Ideaes, Avesitas sem ninho, orfãos chorando ás portas!

A chuva cae mais forte; ha chamas nos espaços, Redobra de furor, gritando, o furacão... E desgrenhadas, véde! as pobres folhas vão Chorando pelo ar, e erguendo ao céo os braços!...

Assim, oh meu Amor! vão pela vida fóra Nossas almas em pranto, á mercê da Desgraça... E ambas tiveram já, como a folha que passa, Risos de primavera e heijos d'uma Aurora!...

BERNARDO DE PASSOS JUNIOR.

#### CARTA DE PARABENS

Senhora: Apesar do mal Que os seus olhos me têm feito, Venho alegre e jovial Tributar-lhe o meu respeito.

Calquei aos pés a tristeza, Todo o mal fugiu de mim, Quero fazer-lhe a surpresa De me vêr alegre emfim.

Sei que os olhos de Vossencia Nenhuma culpa terão D'esta continua insistencia Do meu doido coração.

Pois a luz será culpada De mariposa, que a ama, Se consumir, deslumbrada, No brilho da sua chamma?

De certo que não. Por isso Eu venho aqui neste dia, No peito, embora mortoço, Trazendo viva alegria.

chapeu da cabeça quando a sr.<sup>a</sup> du Hamel se chegou a elle com a resolução que caracteriza as mulheres educadas na vida de Paris.

— Perdão, se o incommodo.

— Estou ás suas ordens.

— Desejava saber se chegou ao Havre ha dois ou tres dias um navio americano, o *Zurich*, e affiançaram-me que o sr. poderia informar-me.

— Ainda não chegou, e nem sequer está á vista. Espera alguém?

— Espero o unico filho que tenho e que não vejo ha seis annos.

Pronunciou com tão sentida entonação estas palavras a sr.<sup>a</sup> du Hamel, que o capitão de marinha se sentiu subjugado, compreendendo que não se tratava d'uma de tantas curiosas que o caminho de ferro leva diariamente de Paris ao Havre, mas sim de uma senhora distincta, d'uma mãe que esperava o filho.

— A ultima carta que o meu filho escreveu, proseguiu a sr.<sup>a</sup> du Hamel, é datada de 10 de maio, e n'ella me diz que tencionava embarcar-se no dia seguinte. Recebi-a com atraso de cinco dias e cande de o esperar em Paris, resolvi-me a vir esperal-o no Havre.

— Não ha motivo para que se assuste. A carta de que falla demorou-se uma semana em chegar

A seus pés venho depôr Os meus emboras singelos, —Que tambem a humilde flôr Póde adornar os cabellos.

Quizera estar nesta hora Em terras que eu nunca vi, Onde encontrasse, Senhora, Offerta digna de si.

Porém que offerta diria O que me vae na razão?... Prenda de tanta valia, Só se fosse o coração.

Mas esse já o não tenho, Foi p'ra si, deixu me só, E hoje é todo o meu empenho Não o vêr, que me faz dó.

Nada tenho que lhe offerte... Dê-lhe o céu venturas mil, E que o tempo a não desperte D'esse encantador abril.

Bem sei que de nada vale Este meu occulto preito... Mas a si não lhe faz mal, E eu fico... mais satisfeito.

Coimbra, 13 de maio.

JOSÉ CASTANHO.

#### Estação Telegrapho-Postal

Desde o dia 1 de janeiro que esta estação funciona na rua Nova da Avenida, em frente da rua Nova Pequena. A mudança dosapparelhos, que foi feita com a urgencia e precisão devida, effectou-se na noite de 2.<sup>a</sup> feira com o pessal da mesma estação.

#### NOVOS PARES

Na lista dos novos pares do reino acham-se incluidos os nomes de dois prestimosos politicos do Algarve que pelo seu elevado caracter e incontestavel protecção que dedicam á provincia do seu berço, teem justas provas de reconhecida estima com que todo o povo algarvio acaba de acolher tão justa nomeação.

São elles os srs. Conselheiro José Bento Ferreira d'Almeida, ex-ministro da Marinha e Coronel Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, ex-deputado pelo circulo de Silves.

O primeiro, sem duvida uma das mais salientes figuras do partido regenerador, com larga e honrosa lista de serviços na marinha e na politica, de certo manterá na camara alta a protecção que desde ha muito vem tributando a este pequeno torrão algarvio. O segundo, prestante entre os mais prestantes vultos do

de Nova Orleans a Nova York, doze dias de Nova York a Paris, no vapor. O *Zurich*, é navio de vela, precisa, pelo menos, de trinta a quarenta dias para chegar de Nova Orleans a França. Note que disse pelo menos: ha exemplos de que um barco de vela tenha gasto na travessia de Nova Orleans para França sessenta e até setenta dias.

— Ainda terei que esperar um mez!

— Não é provavel, porque o *Zurich* deita, com bom tempo, dez a doze milhas por hora, tal como um steamer. E depois é commandado por um bom capitão. Fazendo-se de vela a 10 de maio...

— Póde chegar de um instante para o outro, não é verdade?

— Mas se teve alguns ventos contrarios, o que é frequente na estação em que vamos...

— Não me diga isso, deixe-me suppôr que em breve chegará... Não sei porque, affigura-se-me que vem perto... o coração de mãe nunca se engana! Querera crêr no que lhe digo? Sei tudo o que n'estes seis annos tem passado meu filho, sem que ninguem m'o escrevesse. Vi-o enfermo, vio ferido... Existem laços mysteriosos entre a mãe e o filho. Hoje estou alegre, sabe porque? Porque meu filho está proximo de mim.

(Continua.)

#### 1 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

## O ARTIGO 47

VERSÃO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

#### PRIMEIRA PARTE

##### A mulher de côr

I

Um rapaz que haverá coisa de doze annos, tinha a seu cargo as funções de porteiro e guardião da hospedaria do Almirantado, no Havre, acabava de se levantar e de abrir a porta principal que dava para o caes da marinha, quando ouviu que o chamavam do vestibulo.

Espantado de que um hospede estivesse já de pé aquella hora (6 da manhã approximadamente), apressou-se em responder, e um instante depois poude verificar que o desvelado hospede era uma senhora de cincoenta annos e distincto porte.

seu partido, geralmente estimado por todo o barlavento da provincia onde ha pouco conquistou uma d'essas glorias que deixam nome e valor, tambem não deixará a quem da porta da Camara dos paes essa dedicacão com que sempre tem honrado a sua provincia, tão precisa de protecção politica.

Exulta, pois, de contentamento todo o povo algarvio e esperamos que a recente nomeação seja marcada a letras d'ouro na historia faustosa da provincia da Algarve.

Victima d'uma pneumonia falleceu na segunda feira passada, o sr. Victor José da Cunha, rapaz que ha tempos regressara de Africa.

**FESTA**

Com bastante pompa e solemnidade realisou-se no dia ultimo do anno passado, na igreja de S. Thiao d'esta cidade, a festa de collação do novo prior, nosso estimavel amigo, reverendo Romão Antonio Vaz.

O dia estava esplendido e o sol, entrando a jorros pelo templo, contribuia com a sua vivissima luz para maior esplendor da festividade. No corpo da igreja, repleto de assistentes, estava quasi no seu numero todo a noss primeira sociedade que com as elegantes toilettes tambem davam um tom de galhardia e distincção ao tão solemne acto.

Na capella-mór, além da Junta de Parochia, representada pelos srs. José Pedro Fernandes, José Antonio d'Oliveira, Justino Augusto Ferreira e Manoel Francisco d'Almeida da Carvalho; encontravam-se os seguintes convidados: capitão tenente Joaquim Gomes Xavier de Mattos, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, general reformado Queiroga de Macedo, major Francisco dos Anjos Marinho, capitão José Vicente Casado, tenente João Estevão Aguas, João Chrysostomo da Costa Simplicio e José Joaquim Pires Soares.

Abrilhou a festa, discursando em toda a magnificencia da sua eloquente palavra, o notavel orador sagrado, conego Pedro Manoel Nogueira, sem duvida um dos primeiros do paiz. A oração d'este dia foi uma das muitas perolas litterarias com que o distincto orador tem nimbosado o publico tavirense.

Devemos dizer que antes da festa foi dada a posse da freguezia ao novo prior pelo seu collega de Santa Maria, reverendo padre Francisco José Ferro, servindo de testemunhas os srs. Joaquim Gomes Xavier de Mattos e Sebastião José Teixeira Neves de Aragão.

A meia noite houve na mesma igreja e com geral assistencia, Te Deum de despedida de anno e seculo, resando-se em seguida uma missa de saudação ao anno que acabava de entrar.

Por despacho ultimo, foi nomeado 2.º aspirante da alfandega de Lisboa o nosso patricio sr. Manoel Pessoa Aboim.

No concurso para os logares de 2.º aspirantes do quadro dos correios, ficou classificado em 11.º logar o nosso amigo e patricio, sr. Antonio Rodrigues Camacho.

**GAZETILHA**

Meu relógio d'ago puro (Negar-me ninguém se afoite O que affirmo, attesto e juro.) Marca um minuto seguro De falta p'ra meia noite.

Esta quintilha em seguida Garanto que foi rimada, Escripta, feita e medida A primeira badalada Da meia noite referida.

E sem um unico accinte, Este verso em que me abono Começou, por consequente, No seculo decimo nono, E veio a findar no vinte.

CHRYSO

Chamem-lhe o que quizerem, mas a sua posição social e a sua verdadeira vocação contradizem flagrantemente o seu ultimo appellido.

Digno descendente d'essa raça de navegadores que assombrou o mundo, d'esses *bayões assignalados* que Camões, cantando, espalhou por toda a parte, no seu immortal poema, nada lhe faria envergonhar os galões que com tanta justiça conquistou e que tão dignamente sabe usar.

Quando se ateou a guerra anglo-boer, e na Tabacaria Santos e na loja do Avellar e no atelier do José Pedro e na pharmacia do Heitor Ramos e no Jardim e nos passeio e nos cavacos, aqui, ali, além, por toda a parte, mais acaloradamente se discutia a attitude das duas nações, elle, sósinho, affirmava impavidamente, contra a maioria circunstante, a superioridade, o valor, a altivez, a tactica e até a justiça da poderosa Inglaterra, n'essa encarnicada lucta.

E ai d'aquelle que ousasse contradizel-o: seria capaz de chegar *às do cabo*, se tanto se tornasse preciso.

Apesar da proverbial rudeza do seu mister, possuiu eternecimentos de artista perante a adoravel arte de Thalma, cuja auctoridade todos lhe reconhecem e admiram.

Se o valoroso Infante D. Henri que vivesse ainda hoje e, seguindo sempre a sua nobre divisa de *talent de bien faire*, viesse fundar em Sagres uma nova escola de nautica, certamente teria n'elle o mais applicado discipulo e o mais esforçado cooperador.

Mas os tempos mudaram, e por isso elle aborrece se *em secco*, prestando os seus valiosos serviços n'este insignificante porto,

J. C.

Esteve entre nós o sr. Antonio Dias de Mello, habil empregado da repartição das obras publicas de Faro.

Foram sorteados no dia 23 do mez passado, os premios restantes da *larmessa* de Nossa Senhora da Ajuda, os quaes couberam aos n.ºs 576, 140, 553, 195, 375, 61, 92, 158, 125, 441, 1 e 392.

**ASSOCIAÇÕES**

Como de costume, reuniram no mez passado as assembleas geraes das diversas associações d'esta cidade para a eleição dos seus corpos gerentes no presente anno de 1901. Damos em seguida o seu resultado.

**GREMIO TAVIRENSE.** Direcção—Joaquim Gomes Xavier de Mattos, presidente; Sebastião Estacio Tello, secretario; Antonio Xavier da Trindade, thesoureiro; João Estevão Aguas e Arthur Neves Raphael, vogaes.

**CLUB TAVIRENSE.** Direcção—José Rodrigues Pinheiro Centeno, presidente; Pedro Freire d'Almeida, secretario; Antonio Rodrigues Peres, thesoureiro; Joaquim Antonio Correia e José Delgado Peres, vogaes. Conselho Fiscal—Antonio do Nascimento Costa, Antonio da Cruz Balté e Arthur Neves Raphael.

**COMPROMISSO MARITIMO** Direcção—Francisco Antonio Franco, presidente; Francisco Pedro Maldonado Junior, secretario; João da Cruz Matheus, thesoureiro; José Peres e Francisco das Chagas Ferreira, vogaes. Conselho Fiscal—João Pedro Maldonado. Assembléa geral—Antonio Joaquim Peres.

**MONTE PIO ARTISTICO TAVIRENSE.** Direcção—José Pedro Fernandes, presidente; João Antonio Marçal, thesoureiro; José Peres Maldonado, Elycio Augusto Gaudencio e José do Carmo Figueiredo, vogaes. Assembléa geral—Antonio Augusto Soares, presidente; João dos Santos Parreira, Francisco Antonio Gomes e Joaquim José do Matto, vogaes. Conselho Fiscal—José de Campos, An-

tonio José Ramos e Silverio do Carmo Capella.

**CLUB RECREATIVO MUSICAL 1.º DE JANEIRO DE 1896.** Direcção—Antonio de Jesus C. B. Brinha, presidente; Joaquim Pedro Raymundo, secretario; Manoel Francisco Leiria, thesoureiro; José dos Santos Real e Joaquim Ignacio de Sousa, vogaes. Assembléa geral—Jayme Jorge Quirino Chaves, presidente; Antonio Chrysostomo Santos, secretario; Antonio Pereira de Vasconcellos, relator.

**SOCIEDADE PHILARMONICA 29 DE SETEMBRO.** Direcção—Francisco Antonio Franco, presidente; Manoel Luiz Baptista Marçal, secretario; João Antonio Marçal, thesoureiro. Assembléa geral—Manoel Segismundo da Piedade, presidente; Joaquim Baptista Falleiro, secretario.

Encontra se enfermo desde a semana passada, o nosso estimdo amigo Eduardo Gomes.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

**De FARO**

(A CORRER)

Inicio-lhes estas fugidias notas, eu, que não sou politico, tratando de politica.

Nem podia deixar de ser, visto que a Faro, por intermedio d'ella, vem de se prestar uma tão elevada como merecida homenagem. Trato, da elevação ao patrio de um dos filhos d'esta terra que mais prestadios lhe tem sido, trato do homem que, por tantos annos, com desusada energia e não somenos dedicacão, representou em côrtes este circulo.

Ferreira d'Almeida — assim lhe chama mui simplesmente o povo farenses que lhe é dedicado e que mui provadas dedicacões lhe tem merecido — está feito par do reino. Esta distincção que a politica lhe vem de dar, bem a merece elle, cuja tenacidade se casa perfeitamente com a limpidez do seu character — que o não ha mais alevantado nem mol delar na politica d'este pequeno paiz, onde todos bem se conhecem. Essa graça, honrando o, mais honra ainda esta cidade que lhe foi berço e a que elle tem prestado muitos e repetidos serviços de alta valia.

Na camara alta, Ferreira d'Almeida ha de proseguir defendendo, com denodo, os interesses do Algarve, como o fez sempre, em muitos e repetidos annos, na camara dos deputados.

Como amigo que me preso e orgulho de ser, do energico estadista, felicito-o.

E terminando estas linhas sobre esta tão honrada como prestavel individualidade politica eu, que não sou politico, direi—oxala quem o substitua na camara electiva, saiba como elle, defender com tanto afincos os interesses do circulo.

J. P.

**De S. BRAZ**

Meu querido Natal d'outros tempos!... Não posso conter esta exclamação de saudade, perante a desconsoladôra indifferença com que o dia de Natal foi este anno aqui festejado, e o tem sido n'estes ultimos annos. Parece que a vida vertiginosa d'hoje, esta vida de intenso pensamento utilitario que todos levam, e que nos grandes centros tem feito desaparecer quasi totalmente o amor sagrado das recordações e dos exemplos do Passado, vae tambem já apagando na alma popular, tão refractaria até aqui ao grosseiro positivismo da epocha, o culto fervoroso das mais santas tradições. Tudo passa!... Em toda a parte, na actualidade, as grandes preocupações absorventes são o Presente e o Futuro: este, com a promessa d'uma felicidade sempre mais distante, eternamente fóra do alcance das almas que atrás d'ella correm, como crianças inconscientes atrás da propria sombra; e aquelle, com as suas despoticas exigencias, as suas luctas formidaveis e as suas febricitantes agitações. E assim, raros são já os que, sem espirito de convenção, e

homeneando-o com o culto sincero das festas tradicionaes, como a do Natal, se detem hoje a olhar saudosamente o Passado—esse Passado que n'uma vertigem recua, separando-se de nós, sempre mais e mais, n'um adeus de eterno apartamento, depois de suavemente nos embalar a existencia no berço d'ouro das suas illusões.

O Natal aqui, este anno, resentiu-se profundamente d'esse mal geral. Uma semsaboria! Poucos presepios, rarissimos *madeiros* e nem um descante. E lembrar-me eu de que esse dia glorioso, não ha muitos annos ainda, era na minha terra um dia de alegria e loucura, como nenhum outro, — em cada lar um *madeiro* e um presepio enfeitado a capricho, e bailes, e grupos festivos de rapazes e raparigas cantando ao *Menino*, que lá do alto da sua peanha tôsca e de côres berrantes, entre mil luzes e flôres, lhes sorria mysteriosamente...

Meu querido Natal d'outros tempos!...

FRA—DIAVOLO.

**Philarmônicas**

Estrearam os seus fardamentos as duas philarmônicas d'esta cidade, o que representa incontestavel progresso em ambas as sociedades.

Os *Namarraes* estrearam-n'o no dia de Natal em que andaram cumprimendo diversas auctoridades.

Os *Limpinhos* estrearam-n'o no dia de Anno Bom em que commemoraram o seu anniversario, cumprimendo os socios, de manhã, e á noite, sessão solemne e concerto na sede da sociedade.

Encontram-se n'esta cidade os srs. José Bernardo da Cruz Vizetto e José Maria Martinho, alféres d'infanteria 4.

**CRIVO LITTERARIO**

**RELIGIÃO DO SOL**, por Augusto de Castro. Edição da livraria França Amado—Coimbra.

O anno passado, ahi pelas alturas de agosto, annunciaram os jornaes a aparição do primeiro livro de Augusto de Castro—*a Religião do Sol*. Fallavam me muito d'este moço escriptor as cartas do João Lúcio e d'ahi o meu interesse na leitura d'esse livro de prosas que a critica alta—caso raro—marcava de brilhantissima estreia. Foi por uma bella manhã d'esse festivo mez das romarias que o livro me veio ás mãos e li o com a soffreguidão d'um fanatico, na anciedade de quem ainda julga vêr uma nova aurora para este luminoso céu das nossas letras.

Despido o papel pardo que commercialmente embrulhava o livro, o seu primeiro aspecto foi de um effeito desastrado.

Que diabo! Um titulo a invocar incandescencias de luz e de vida, apparecia para ali n'uma tosca impressão de azul baço sobre um fundo em mosaico, côr de luar coalhado. Uma miseria de gosto! Valialhe a perfeição das folhas internas, nitidamente impressas em typo 12 entrelinhado, á maneira das edições francezas.

Parte, porém, esta má impressão que se dissipou logo á leitura das primeiras linhas e que ainda não pôde levar se em conta de critica seria pela divergencia de gostos, o livro em questão só pôde registrar-se como uma alentadora esperança de vida nova n'este litteratissimo piegas e choramingueiro em que deu a maioria dos nossos escriptores.

*A Religião do Sol*, comquanto seja o livro de um rapaz de vinte annos, não tem noivas mortas nem arrufos de namoradas. E' um livro sadio, que nos entusiasma, que nos faz bem; um livro que se lê n'um apice pela amenidade do seu estylo e que em vez de lamuriar a vida e phantasiar loucuras, se utilisa no estudo do mundo real, ora analysando-o pelo seu lado critico ora dando-lhe a definição poetisada dos seus encantos.

D'entre o collar de primorosos trechos que ennobrecem o livro,

dois ha que por si só bastariam para a confirmação do que vos digo. Assim, aquella primeira prosa — *n'este payz á beira mar plantado* — incontestavelmente a primeira pela superioridade da sua analyse critica, o que é senão a *silluete* nitida e perfeita do nosso *Zé* tão philosopho e tão caracteristico?!

E depois vem logo o segundo trecho com a suavissima e sublimada poetisação do seu *tão bem amado valle de risos* que Augusto de Castro scintilla com as suas pujantes fulgurações de artista.

Eu tenho pena que o pouco espaço d'este primeiro numero me iniba de vos dizer tudo quanto desejava acerca d'este valioso livro que, como disse, regista um promettimento de vida nova na lusa litteratura. Brevemente, porém, terei ensejo de me occupar mais detalhadamente do seu auctor, que apesar de tão novo já tem um dos mais salientes logares n'esta nova camada de moços escriptores.

Que me desculpe Augusto de Castro esta apreciação tardia, recebendo um sincero apeto de mão pela gentileza da offerta.

ANTONIO SANTOS.

**MERCADO DE GENEROS DIA 30**

Trigo.....	730	14	litros
Centeio.....	620	»	»
Cevada branca..	400	»	»
Milho.....	600	18	»
Fava.....	780	»	»
Feijão.....	17100	»	»
Ervilha.....	700	»	»
Aveia.....	420	»	»
Grão de bico...	17100	»	»

**ANNUNCIOS**

**MUDANÇA**

O notario Parreira Faria, mudou o seu cartorio para a

Rua da Fonte n.º 5

(5573)

**ARTHUR BAPTISTA GALVÃO SOLICITADOR**

Praça da Constituição, 7

(5574)

**CHAPEUS**

DE todas as qualidades e feitios, vende por preços rasoaveis

**JOSÉ ANTONIO DA SILVA**

27, PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO, 29

(5570)

**TAVIRA**

**LEILÃO DE MOBILIA**

Domingo, 6 pelas 12 horas

da manhã

**ATALAYA PEQUENA 4**

TAVIRA

Reserva-se o direito de retirar da praça qualquer lote quando o preço não convenha. (5572)

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

DE

**M. A. SILVA NOGUEIRA**

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6 FARO

DEABRE no dia 8 de janeiro corrente este magnifico atelier, unico no Algarve onde se executam trabalhos com arte.

Durante a sua curta estada em Faro, insufficiente, talvez, para concluir os trabalhos com que já foi honrado depois do seu regresso das estancias balneares, apresentará as maiores novidades photographicas, para o que dispõe de recursos artisticos e materiaes, sem receio de contestação, como nenhum outro atelier do paiz.

Só executará os trabalhos que lhe forem pagos adiantadamente. (5575)

O Dicionario das Seis Linguas

Francez, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas de mais terras aonde a Empresa tem correspondentes.

DANIEL DEFOË

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 18900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 35000; encadernado, 55000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPRESA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Importante para todas as Senhoras.

Uma das condições mais afflictivas a que os medicos teem de fazer face nos casos de mulheres que estão gravidas e, tambem, em quanto ellas estão alimentando as suas crianças, é um estado de anemia, ou sangue empobrecido, causado pela tremenda pressão feita no systema nervoso. A Natureza, por uma das suas leis mysteriosas, estipula que a criança deyerá ter alimento ainda que á custa da força e da vida da mãe, e o resultado é que em tantos casos as mães se tornam anémicas, de modo que a sua saúde é muito affectada. Se a taxa sobre o systema for demasiado grande a criança tambem soffrerá, e é muito importante que todas as senhoras saibam como evitar este estado empobrecido do systema.

Podemos algumas vezes obter suggestões muito favoraveis das parteiras, que estão assistindo a estes casos dia e noite durante a maior parte das suas vidas. D'uma parteira muito bem conhecida, emana esta carta que deve prender a attenção de todos.



MADAM HELENA PINTO GORGAL

ILLMO. SRS. SCOTT & BOWNE. GAYA, 5 Fevereiro 1893.

É com o maior prazer que venho dizer a V.Sas. que a "Emulsão de Scott" legitima é um poderoso tónico para as senhoras, que se encontram no estado de gravidez. As senhoras que se encontrarem neste estado, soffrem sempre mais ou menos de anemia e fraqueza, e é n'estes casos que a "Emulsão de Scott" mostra a sua potencia combatendo eficazmente estes males.

Podem V.Sas. fazerem publica esta carta para que as senhoras que se encontram gravidas, possam tirar proveito d'este poderoso medicamento.

Sou com estima De V.Sas.

Mto. Atta. Va. e oha., HELENA PINTO GORGAL,

Parteira approvada plenamente pela escola medica cirurgica do Porto.

Podemos complementar a carta da afamada parteira, dizendo que a EMULSÃO DE SCOTT é a forma mais facil d'oleo de fígado de bacalhau combinado com hypophosphitos de cal e de soda e glicerina. Este remedio causa tão pouco trabalho ao systema digestivo, que até não desorganiza o estomago d'uma criança, e é tão agradável ao paladar que as crianças o tratam como um doce. Os medicos depositam mais confiança na EMULSÃO DE SCOTT do que em qualquer outro remedio para vencerem o estado anémico do systema, e tambem em taes doencas como tísica, escrofula, bronchita, tosse e constipações, rachitismo, marasmo e, de facto, todas as condições enfraquecedoras do systema humano. A EMULSÃO DE SCOTT é eficaz nos casos em que todos os outros remedios não teem valor, e podeis distinguir sempre este grande remedio, pelo homem com um peixe grande ás costas, o que é a nossa marca de fabrica, e a qual põmos no envoltorio de todos os frascos genuinos.

(5542)

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULARE ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações es-

trangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzealmente, custando apenas 60 RÉIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 réis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUZIADAS

GRANDE EDIÇÃO POPULAR E ILLUSTRADA

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo

Esta edição de OS LUZIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se teem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sabido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes. Para que a edição pudesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas, tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalho d'este genero é em absoluto reconhecida, por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 réis

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes 300 réis

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 réis, a quem o requisitar a Empresa da *Historia de Portugal*, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Lisboa.

COLLEÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

*Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.

*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.

*Guia pratico de photographias*, por Arnaldo Fonseca.

*O Padeiro da Inglaterra*, por José de Macedo.

*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas

*Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil*, por Faustino da Fonseca.

*Tratamento natural*, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte; HIGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco.

2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação), 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser diri-

gidos á Empresa Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição com numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Anrea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

PARA AS CREAMÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO SETUBAL